

UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LOHANNA LOPES FERREIRA

BARREIRAS SOCIAIS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: percepções no cotidiano
do município de Juazeiro do Norte, Ceará

Juazeiro do Norte

2022

LOHANNA LOPES FERREIRA

BARREIRAS SOCIAIS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: percepções no cotidiano
do município de Juazeiro do Norte, Ceará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde),
como requisito para obtenção de nota para a
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II,
Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2022

LOHANNA LOPES FERREIRA

BARREIRAS SOCIAIS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: percepções no cotidiano
do município de Juazeiro do Norte, Ceará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde,
como requisito para obtenção do Grau de Licenciado
em Educação Física.

Aprovada em 12 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Esp. Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Profª Esp. Ma. Márcia Clébia Araújo Damasceno
Examinador (a)

Profº Esp Me. Ricardo Pereira Lemos
Examinador (a)

Juazeiro do Norte

2022

Dedico esse trabalho à minha mãe Marilânia, que me inspirou a ser corajosa. Palavras são insuficientes para demonstrar minha gratidão e o meu amor. A meu pai Agostinho e minha tia Elza, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim; e a Deus que me deu forças para prosseguir todo o processo. Por fim, ao meu Professor e Mestre Renan Vanali, por sempre me incentivar a ser uma profissional melhor. Não tenho palavras para agradecer todo seu apoio durante minha graduação.

BARREIRAS SOCIAIS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: percepções no cotidiano do município de Juazeiro do Norte, Ceará

¹Lohanna Lopes Ferreira

²Renan Costa Vanali

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

As pessoas com deficiência se englobam em um grupo de heterogeneidade, composto por indivíduos com diversos tipos de deficiência, seja ela física, sensorial, intelectual, mental, auditiva ou visual. A sociedade por si só constrói problemas e barreiras para as pessoas com deficiência, fazendo com que as tornem incapazes e em desvantagens no desempenho social. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi verificar as principais barreiras sociais vivenciadas pelas pessoas com deficiência na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Teve como método uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa utilizando como critérios de inclusão, pais ou responsáveis de pessoas com deficiência, ambos os sexos, regularmente matriculados e assíduos em instituição de atendimento especial em Juazeiro do Norte, Ceará). A população e amostra não probabilística foi composta por 100 pais e/ou responsáveis de pessoas com deficiência devidamente matriculados em uma instituição de atendimento especializado da cidade de Juazeiro do Norte, CE. Para os critérios de exclusão foram levados em consideração aqueles que não residiam no município de Juazeiro do Norte, Ceará. O instrumento utilizado deu-se através de um questionário elaborado pelos proponentes da pesquisa contendo 16 perguntas, sendo 13 questões objetivas e 3 sociodemográficas. A análise dos dados foi aplicada uma distribuição de frequência. Os resultados destacam que a maioria dos pais possuem pouco conhecimento sobre as barreiras sociais, não estão satisfeitos com a acessibilidade do município que residem e alguns dos pais nada conhece sobre a Lei Brasileira de inclusão. Conclui-se que esta pesquisa sirva como subsídio para a elaboração de futuros estudos, para que haja um meio de discussão sobre a importância do conhecimento das barreiras sociais, capazes de disseminar informações qualificadas, diminuindo a carência e a fragmentação sobre o conhecimento das barreiras.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência; Barreiras Sociais; Inclusão.

ABSTRACT

People with disabilities are part of a heterogeneous group, made up of individuals with different types of disabilities, whether physical, sensory, intellectual, mental, auditory or visual. Society itself builds up problems and barriers for people with disabilities, making become incapable and disadvantaged in social performance. Therefore, the objective of this research was to verify the main social barriers experienced by people with disabilities in the city of Juazeiro do Norte, Ceará. Its method was a field research with a quantitative approach using as inclusion criteria, country or guardians of people with disabilities, both sexes, regularly enrolled and assiduous in a special care institution in Juazeiro do Norte, Ceará). The population and non-probabilistic sample was composed by 100 parents and/or guardians of people with disabilities duly enrolled in a specialized care institution in the city of Juazeiro do Norte, CE. For the exclusion criteria, those who did not reside in the municipality of Juazeiro do Norte, Ceará were taken into account. The instrument used was through a questionnaire prepared by the proponents of the research containing 16 questions, 13 of which were objective and 3 were sociodemographic. The data analysis was Applied the a frequency distribution. The results highlight that most parents have in little knowledge about social barriers, they are not satisfied with the accessibility of the city where they live and some of the parents know nothing about the Brazilian Law of Inclusion. It is concluded that it is research serves as a subsidy for the elaboration of future studies, so that there is a means of discussion on the importance of knowledge of social barriers, capable of disseminating qualified information, reducing the lack and fragmentation of knowledge of barriers.

Keywords: Disabled person; Social barriers; Inclusion

INTRODUÇÃO

As Pessoas com Deficiência (PCD) se englobam em um grupo de heterogeneidade, composto por indivíduos com diversos tipos de deficiência, como física, sensorial, intelectual, mental, auditiva ou visual (GUEDES; BARBOSA, 2020). Durante muito tempo, estudiosos/pesquisadores seguiam tentando definir e conhecer através de fatos históricos como as pessoas com deficiência eram vistas na sociedade. Pois, ao passar por diferentes contextos históricos, da eliminação na antiguidade, tolerância religiosa, até a consideração de cidadãos, existiu uma diversidade de termos para definir esse público (ROSSETTO *et al.*, 2006).

Kreutzfeldt (2020) salienta a importância de pesquisar a história das Pessoas com Deficiência para que haja a compreensão do percurso que vem sendo realizado para o alcance da inclusão. Ao pensarmos nas dificuldades e barreiras sociais e educacionais enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência é necessário refletir sobre a garantia dos direitos de livre participação na sociedade. Um dos fatores para que haja essa exclusão dar-se pela falta de conhecimento da população, pois não abrangem que a Pessoa com Deficiência é apta a executar diferentes atividades como qualquer outra pessoa.

Segundo Frias e Menezes (2008), a Pessoa com Deficiência sempre foi menosprezada, sofreu repressão, não se encaixava nos padrões da sociedade, era afastada do convívio social e punida por não contribuir com a produção capitalista. Ao ver tais acontecimentos ainda presentes na sociedade em pleno século XXI, é alentado que haja uma reflexão da importância e da atenção que esse público necessita, para que prevaleça uma postura totalmente inclusiva (RODRIGUES; LIMA, 2017).

Da exclusão para inclusão social, tem-se como avanço um novo paradigma. Termos como aleijado, defeituoso, incapacitado, inválido, os quais definiam as pessoas com deficiência foi se modificando de forma progressista, substituído pela sentença “Pessoa com Deficiência”. Visto que a aplicação da palavra “pessoa” se deu para memorar que antes de apresentar uma deficiência, refere-se a uma pessoa (ARAUJO, 1992).

A sociedade por si só constrói problemas e barreiras para as Pessoas com Deficiência, fazendo com que as tornem incapazes e em desvantagens no desempenho social. Quando falamos em barreiras, consistem em atitudes

preconceituosas, políticas discriminatórias e o não conhecimento dos direitos das pessoas com deficiência (BAHIA, 2006).

Após uma longa jornada histórica, a forma de pensar e, por consequência, a forma de agir com relação à deficiência, hoje encontra-se no decorrer do tempo e das condições sócio históricas em novo paradigma:

Segundo a Lei Nº 13.146, Art. 2º de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), o termo “barreira” é definido como qualquer obstáculo que prive a participação social da Pessoa com Deficiência e os neguem qualquer tipo de direito à acessibilidade. Além disso, possui o direito de manifestar-se, comunicar-se e de desfrutar-se de qualquer informação e compreensão (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se como um desafio a ser explorado, que veio despertado pela curiosidade e pela observação cotidiana ao ouvir os conceitos dos pais de Pessoas com Deficiência e as barreiras enfrentadas em seu cotidiano. Pois, durante muitas civilizações, as Pessoas com Deficiência fizeram parte da sociedade e diferentes atitudes foram tomadas pela população recorrente a esse público alvo, (MONTEIRO *et al.*, 2016).

De acordo com Sawaia (2009), mesmo com tantas melhorias nas conjunturas de vida das Pessoas com Deficiência ofertadas pelo o avanço da medicina, das políticas públicas e os avanços tecnológicos, é imprescindível não perder de foco que a convicção de inclusão está mergulhada na autenticidade de exclusão. No meio social e até mesmo no mercado estão surgindo estímulos para o oferecimento de mais oportunidades, fazendo com que haja a validação dos direitos de uma vida com privilégios e bem estar (FELIZARDO, 2016).

O incentivo a acessibilidade é primordial na qualidade de vida das Pessoas com Deficiência, e de acordo com a legislação brasileira, o Estado busca garantir direitos a este grupo de pessoas (BORGES, 2016). Visto que o cotidiano das Pessoas com Deficiência está repleto de delineações que comprometem a sua autonomia e a participação na sociedade como sujeito. Essas delineações estão de modo habitual

ligadas a problemas de acessibilidades, atrapalhando no desenvolvimento ocupacional, cognitivo e psicológico (WAGNER *et al.*, 2010).

A deficiência sempre se fez presente, mesmo que de formas mais omissas, escondidas, ignoradas, reprimidas, julgadas e condenadas, e tudo isso pode ser configurado como barreiras nas quais eles eram e são submetidos. Tendo em vista essa problemática, o objetivo dessa pesquisa é verificar as principais barreiras sociais vivenciadas pelas Pessoas com Deficiência na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa. A pesquisa de campo refere-se ao meio pelo qual se consegue obter informações e aprendizados referente a um problema, para o qual tem-se objetivo de procurar uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar. A abordagem quantitativa trata-se de uma investigação de pesquisa empírica, com o propósito de verificar os fatos ou fenômenos. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A população e amostra não probabilística foi composta por 100 pais e/ou responsáveis de pessoas com deficiência devidamente matriculadas em uma instituição de atendimento especializado da cidade de Juazeiro do Norte, CE. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Pais ou responsáveis de Pessoas com Deficiência (Física, Mental, Auditiva, Visual, dentre outras), ambos os sexos, serem maiores de 18 anos, filho regularmente matriculados e assíduos na instituição de atendimento especializado. Para os critérios de exclusão, foi levado em consideração aqueles que não residiam no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

Foi utilizado um questionário constando 16 (dezesseis) perguntas que se caracteriza em 13 (treze) questões objetivas idealizadas pelos proponentes da pesquisa e 3 questões de cunho sócio demográficas. Foi constituído de perguntas que englobam desde o conhecimento sobre as barreiras sociais, infraestrutura municipal, a legislação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, e se seu filho(a) sofre ou sofreu impactos decorrentes de uma ou mais barreiras. Ressalta-se que, dentre as questões presentes no questionário, o item 7, que havia a necessidade da resposta da questão anterior (6), os pesquisadores fariam uma intervenção para a explicação dos conceitos de barreiras e seus impactos para que fosse possível responder as questões seguintes do questionário.

O preenchimento do questionário deu-se de forma individual em um ambiente isolado dos demais pais ou responsáveis, em um local destinado para essa única ação, que foi disponibilizado pela instituição de atendimento especializado, onde a pesquisa foi realizada tornando indubitável que pais ou responsáveis dos que forem menores de idade ou daqueles alunos que não tenham autonomia para resolução do questionário podiam desistir do estudo a qualquer momento sem consequência de nenhum ônus, e que caso necessário a proponente da pesquisa junto ao professor orientador encaminhariam os participantes da pesquisa ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) Do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio acompanhados pelos pesquisadores envolvidos.

Os resultados da pesquisa transcorreram através de tabulação por meio do programa software Microsoft Excel 2019, sucedendo-se de gráficos por intermédio do software JAMOV *versão 2.3.18*, analisados através de uma distribuição de frequência, onde a mesma trata-se de ordenar os valores das variáveis em ordem crescente ou decrescente e determinar a frequência de cada valor. Ou seja, a distribuição de frequência é um meio de sintetizar e organizar os dados coletados de forma clara e significativa, fazendo com que haja uma compreensão relevante dos dados (FEIJOO,2010).

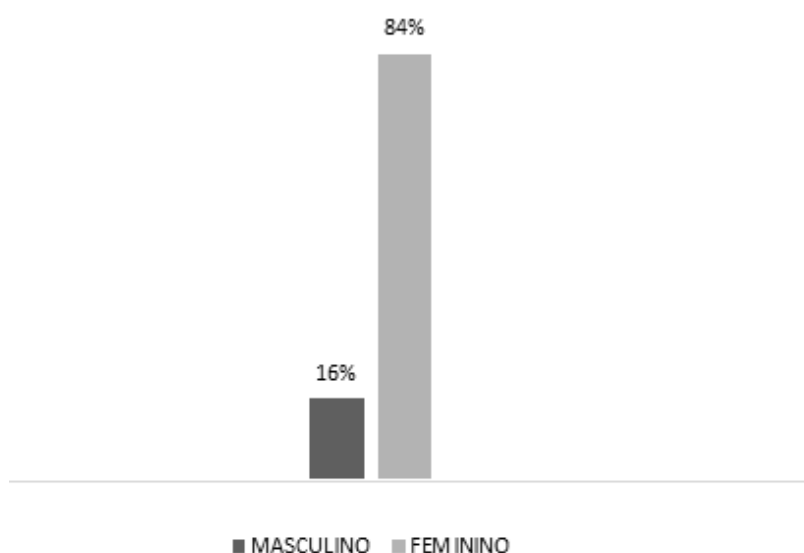
A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), sob o CAEE nº 59559322.5.0000.5048.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados foram utilizadas investigações estatísticas descritivas, apresentados em gráficos, com objetivo de caracterizar e descrever através de uma distribuição de frequência com os valores em porcentagem.

Na figura 01 apresenta-se o quantitativo de pais participantes da pesquisa por divisão de sexo:

FIGURA 01: Sexo dos pais e/ou responsáveis:



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados coletados, a maioria dos pais e/ou responsáveis que acompanham seus filhos nos atendimentos da instituição especializada são do sexo feminino (84%), porém, apenas 16% dos casos o sexo masculino é presente como pais e/ou responsável.

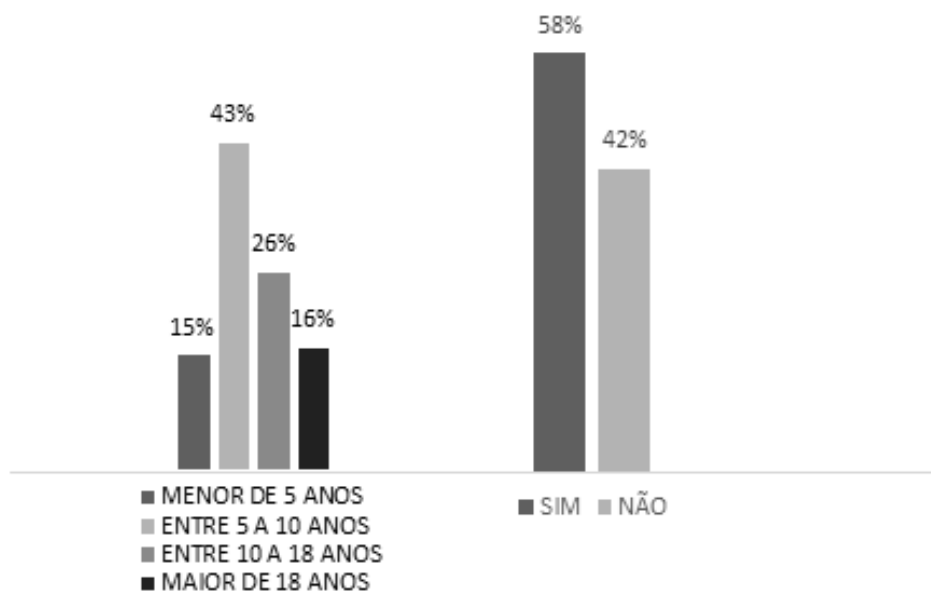
Corroborando com o estudo de Lemes e Barbosa (2007), onde ao selecionarem os pais de crianças com deficiência para compor sua amostra optaram por incluir apenas as mães (sexo feminino), por serem elas que na maioria das vezes, acompanham o filho nos atendimentos.

Resultado configurado com o significado adotado por longos anos, onde a maternidade era a única função social, que permitia as mulheres serem reconhecidas e valorizadas. Ou seja, ser mãe lhe condicionava diretamente a pertencer a uma classe especial, vista como uma posição de prestígio na sociedade (BORSA; FEIL,

2008). Esse aspecto pode explicar em parte a ausência dos pais como acompanhantes e/ou responsáveis pelo filho. Outro motivo poderia ser o aumento da incidência de famílias monoparentais (formadas por mãe e filhos).

Quanto a idade dos filhos com deficiência e se recebem algum benefício social, os resultados são apresentados na figura 02:

FIGURA 02: Idade PCD- Benefício social:



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

No que diz respeito aos filhos com deficiência deste estudo, são considerados crianças, visto que, segundo Estatuto da Criança e do Adolescente considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, em que o maior percentual pertence ao estrato etário entre 5 a 10 anos (43%), (BRASIL, 1990).

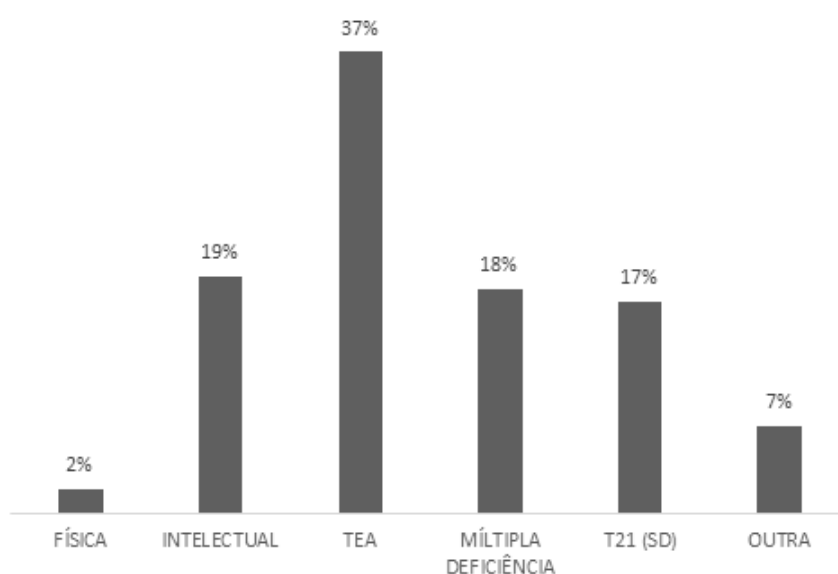
Segundo a Lei nº 12.435 de 2011, art. 2º Pessoa com Deficiência tem garantia de 1 (um) salário-mínimo de benefício mensal, comprovando não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família (BRASIL, 2011).

Verificou-se que 58% dos filhos matriculados na instituição de atendimento especializado recebem algum benefício social do governo, porém a margem de percentual daqueles que não recebem é proximal (42%), podendo justificar-se pelo fato da maioria dos filhos ainda serem crianças e não apresentarem impedimentos de longo prazo (mínimo de 2 anos) de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Os dados também permitem depreender que muitas famílias são assalariadas, minimizando a necessidade de possuírem o benefício social, pois conseguem lidar com despesas nos atendimentos/medicamentos. Porém, muitas dessas famílias informaram haver mais de um membro com deficiência, levando à redução dos recursos gerados para a renda familiar, tornando-a insuficiente para seu sustento.

A figura 03 apresenta a distribuição dos filhos por deficiência. Pode ser observada maior incidência de pessoas com deficiência do Transtorno do Espectro Autista (37%).

FIGURA 03: Qual tipo de deficiência:



LEGENDA: TEA – Transtorno do Espectro Autista; T21- Trissomia do Cromossomo 21 (Síndrome de Down).

FONTE: Dados da pesquisa (2022)

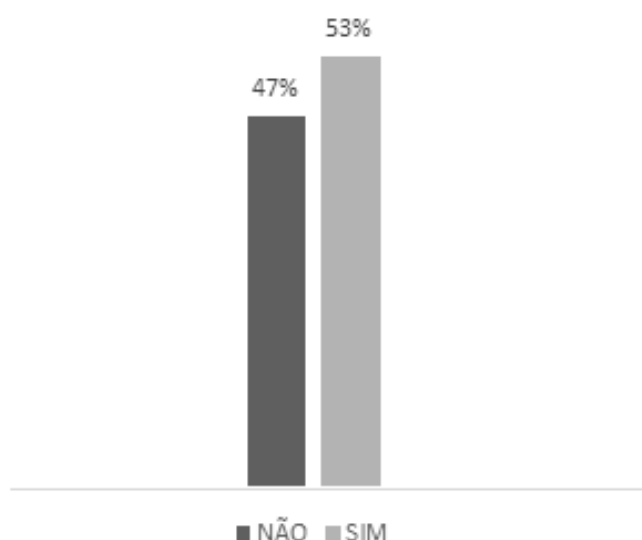
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser entendido como um transtorno do desenvolvimento neurológico, qualificado por dificuldades de comunicação e interação social pela presença de comportamento repetitivos ou restritos. Calcula-se que o indivíduo autista, em 30% dos casos, apresenta deficiência intelectual, transtornos psiquiátricos, déficit de atenção e hiperatividade (ARAÚJO,2019).

Paiva (2021) apresenta dados do CDC, traduzido para o português como Centro de Controle de Doenças e Prevenção, publicado em 2018 a prevalência de autismo entre crianças de 8 anos é 1 a cada 44 crianças, condizente com os valores obtidos nesse campo de pesquisa, visto que mesmo com a incidência de maior

percentual (39%), o número torna-se ainda maior quando analisadas as crianças inseridas na categoria múltipla deficiência.

A figura 04, corresponde ao conhecimento das barreiras sociais, visto que a maior parte do público alvo do estudo conhecem ou já ouviram falar sobre barreiras sociais (53%).

FIGURA 04: Conhecimento de barreiras sociais:



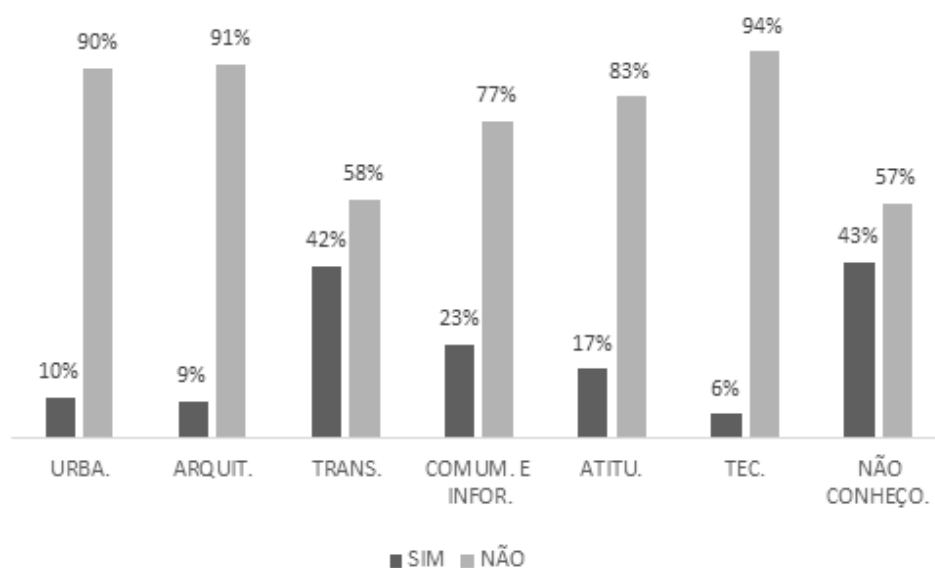
FONTE: Dados da pesquisa (2022)

Foi questionado aos pais ou responsáveis se ouviram falar sobre o termo barreiras sociais, e 53% responderam afirmativamente. Resultado estando associado com as circunstâncias que ocorrem no cotidiano. Porém, é preocupante o número de pais que não conhecem o significado ou ouviram falar sobre barreiras sociais (47%), visto que, enfrentam diariamente, segundo relatos durante a aplicação do questionário, mas não associam o termo a sua real definição.

Por outro lado, o percentual do não conhecimento sobre as barreiras sociais pode estar associado ao nível de escolaridade dos pais, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2020), a maior incidência de pessoas que não completaram nenhum ano do ensino fundamental foi observada no Nordeste com 6,6% (IBGE,2020).

A figura 05, temos o resultado da associação das 6 (seis) barreias, visto que o participante poderia marcar mais de uma assertiva caso tivesse conhecimento:

FIGURA 05: Associação das barreiras sociais:



LEGENDA: URBA- Urbanística; ARQUIT- Arquitetônicas; COMUM. E INFOR. – Comunicação e Informação; ATITU – Atitudinais; TEC- Tecnológicas.

FONTE: Dados da pesquisa (2022)

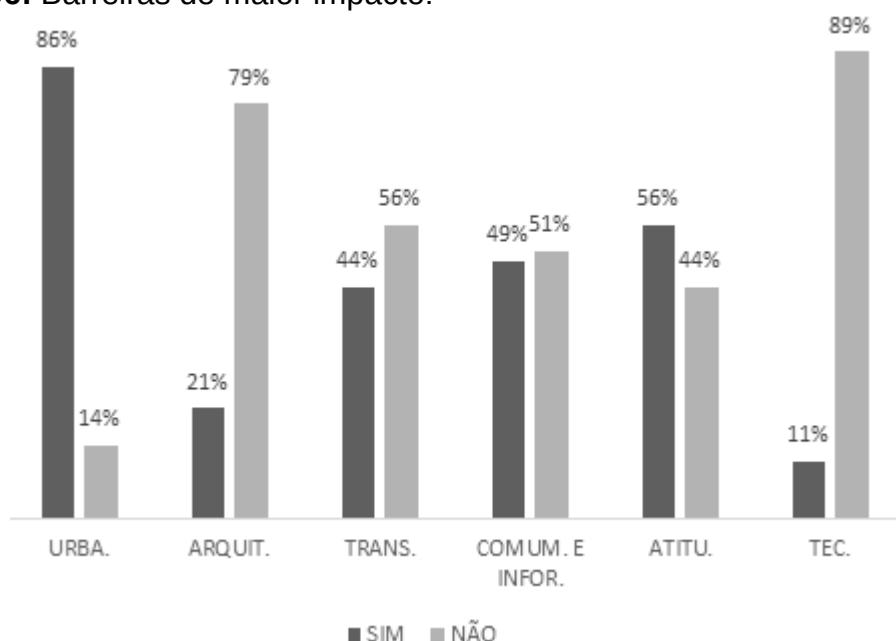
O conhecimento ou percepções sobre as barreiras ainda é algo preocupante, visto que os pais relatam que seus filhos enfrentam diariamente situações constrangedoras. Porém, quando questionado se conhecem as barreiras com o termo apropriado 91% não conhecem barreiras arquitetônicas, 58% não conhecem as barreiras nos transportes, 77% não conhecem as barreiras nas comunicações, 83% não conhecem as barreiras atitudinais e 94% não possuem conhecimento sobre barreiras tecnológicas

É perceptível que mesmo obtendo um resultado relevante sobre o não conhecimentos das barreiras sociais na figura anterior (figura 04), quando citada barreiras nos transportes a resposta foi superior às demais, contendo um percentual de 42% para afirmativamente. Devendo estar associado ao fato de que grande parte dos sujeitos do estudo junto aos seus filhos necessitem de transporte público para deslocar-se até a instituição de atendimento especializado.

Como menciona Carvalho (2017), quando o assunto se trata de transporte público, principalmente em grandes cidades, é notório a existência de valhas. Pois, a mobilidade dentro do espaço urbano é necessária, principalmente para as pessoas com deficiência. Pois, não se concretizaria o direito ao tratamento médico, por exemplo, se instituição de atendimento especializado for distante do seu lar e este não consiga fazer o necessário deslocamento.

Na figura 06, referente a questão número 07 do questionário, houve a necessidade de intervenção para a explicação dos conceitos de barreiras em todos os questionários aplicados. Após feita a explicação/definição pela proponente das 6 (seis) barreiras abaixo, foi questionado qual/quais barreiras causam maior impacto na vida dos seus filhos:

FIGURA 06: Barreiras de maior impacto:



LEGENDA: URBA- Urbanística; ARQUIT- Arquitetônicas; COMUM. E INFOR. – Comunicação e Informação; ATITU – Atitudinais; TEC- Tecnológicas.

FONTE: Dados da pesquisa (2022)

Observa-se que após a intervenção feita pela proponente da pesquisa uma breve explicação sobre as barreiras sociais os usuários responderam principalmente barreiras urbanísticas (86%) e barreiras atitudinais (56%), sendo o causador de maior impacto, obtendo um resultado inverso ao da figura anterior (figura 05), onde não possuíam um conhecimento específico sobre cada barreira. Na visão dos pais as barreiras tecnológicas apresentaram o menor percentual de impacto (89%).

Borges (2016), menciona que as PCDs sofrem com obstáculos na sua locomoção durante o percurso por espaços urbanos. Quando se fala em barreiras urbanísticas, tanto nos órgãos públicos e privados: escadas, portas e circulações estreitas, elevadores pequenos e sem sinalizações em braile, banheiros e balcões inadequados, ruas e calçadas com desníveis, é notório o aumento das limitações e expressões das habilidades de pessoas com deficiência.

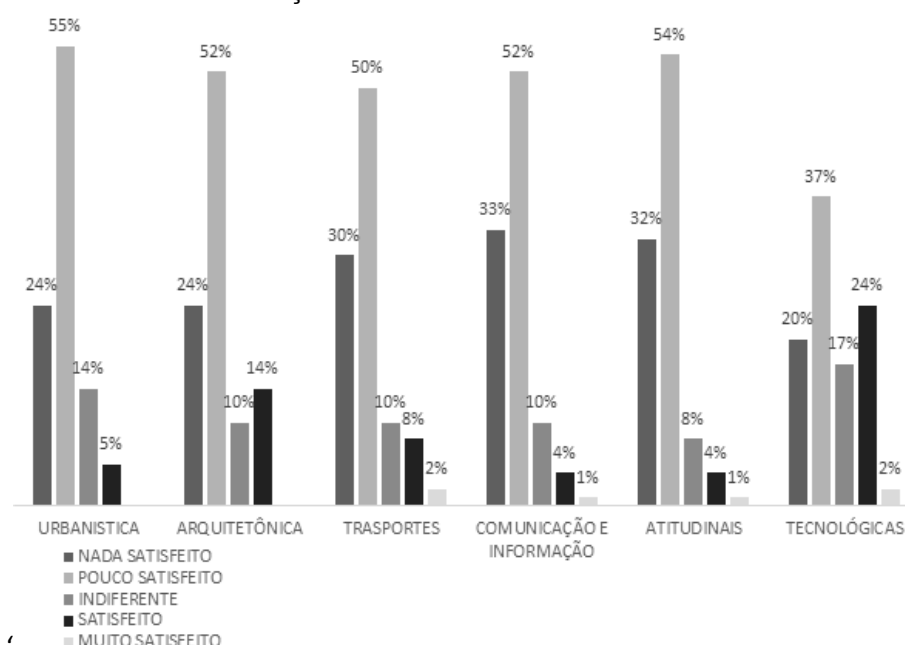
Dias (2014), coloca na sua dimensão que as barreiras atitudinais estão concretizadas por meio da discriminação e do preconceito, tornando-se incapaz a

convivência igualitária da humanidade, pois as atitudes estão cravadas no seio da sociedade, podendo influenciar de forma negativa na vida de uma Pessoa com Deficiência.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, barreiras tecnológicas são as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (BRASIL,2015). Ou seja, barreiras tecnológicas são obstáculos que venha a impossibilitar a acessibilidade em qualquer aparelho, equipamento, plataforma de comunicação, trabalho ou lazer.

Na figura 07, foi utilizada uma escala de classificação sobre o nível de satisfação de cada barreira social:

FIGURA 07: Escala de satisfação das acessibilidades sociais:



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

É possível perceber que todas as barreiras destacadas acima o índice de maior frequência de escolha, deu-se através da pouca satisfação, sendo as barreiras urbanísticas com 55%, barreiras arquitetônicas 52%, barreiras nos transportes 50%, barreiras na comunicação e informação 52%, barreiras atitudinais 54% e barreiras tecnológicas 37%.

Com uma margem percentual proximal de 50% em grande parte das barreiras em relação a pouca satisfação, tem-se em destaque a barreira urbanística com 55%. Corroborando-se com o fato de que muitas Pessoas com Deficiência eram vistas como inferiores perante a sociedade, fazendo com que os órgãos públicos, instituições de

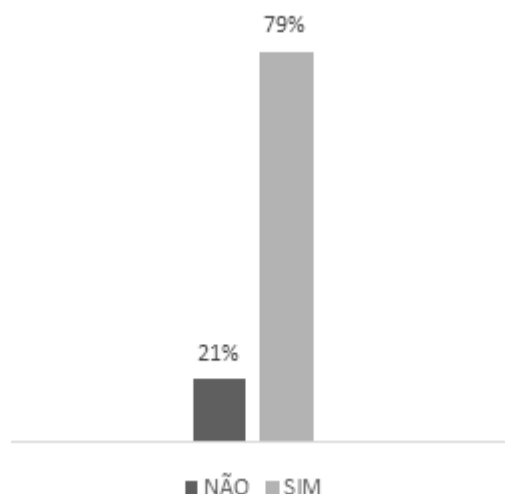
ensino e empresas não estivessem aptas para recebê-los, pelo fato de não possuírem estruturas urbanísticas capazes de possibilitar o acesso, negando assim seus direitos (BORGES,2016).

E mesmo com a Lei de Mobilidade Urbana e a Lei da inclusão da pessoa com Deficiência, que estabelece diversas ferramentas para promoção da mobilidade urbana e acessibilidade, se torna insuficiente. Visto que, é perceptível que são apenas leis, regulamentos e normas técnicas, que são pouco aplicadas. Pois, os problemas urbanos não se restringem apenas a questões de engenharia ou desenho urbanos, mas abrangem todo um contexto político, econômico e social (NANBA,2018).

É possível perceber que houve uma heterogeneidade nos resultados em relação as barreiras tecnológicas (nada satisfeito 20%, pouco satisfeito 37%, indiferente 17%, satisfeito 24%, muito satisfeito 2%), porém, permanecendo com o maior percentual a pouca satisfação (37%). Ou seja, capaz de estar associado com o fato de a pessoa com deficiência pode ter a possibilidade de obter maior independência por meio das atividades digitais, pois acaba se tornando um ambiente favorável independentemente da sua limitação. (SANTOS; PEQUENO ,2011 *apud* SOUSA 2011).

Foi indagado aos pais ou responsáveis se conheciam além de seu filho(a) alguém que já sofreu ou sofre cotidianamente em consequência das barreiras sociais, figura 08:

FIGURA 08: Conhecimento de outros PCDs que sofrem com as barreiras sociais:



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

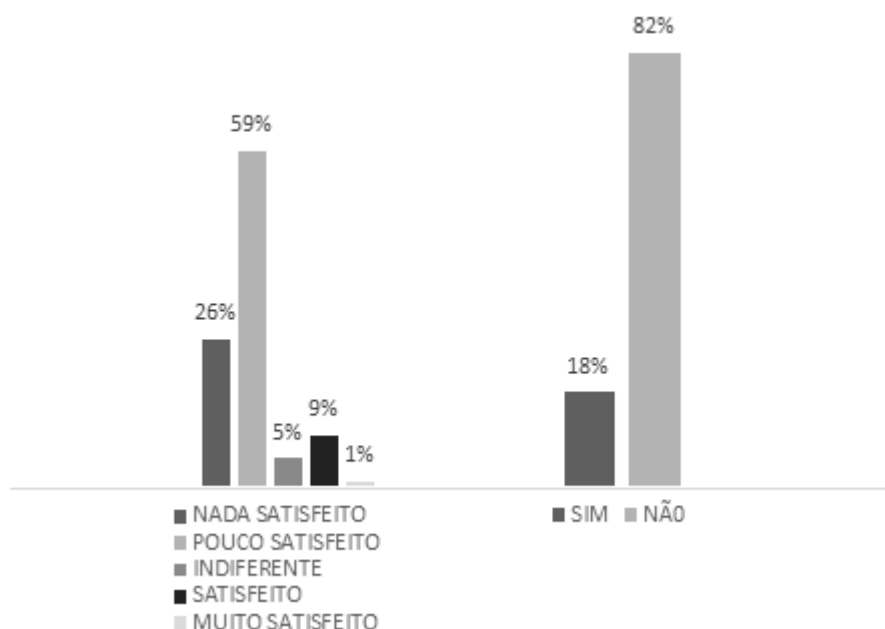
É perceptível que 79% dos pais ou responsáveis possuem o conhecimento de outras pessoas com deficiência que sofram em decorrência das barreiras sociais.

Corroborando com o fato de que possa existir outras pessoas na própria família, como primos, sobrinhos ou irmãos com deficiência.

Além disso, outro fator a ser influenciável no conhecimento de outra PCD, acontece através de relacionamento diário com outras mães que levam seus filhos para o acompanhamento na instituição especializada, visto que, todos os pais são direcionados a ficarem na recepção à espera dos seus filhos até saírem das consultas/terapias, momento propício a conhecerem um ao outro e compartilharem as dificuldades que enfrentam no dia a dia. Pois, segundo Soares e Carvalho (2017), ter a possibilidade de conviver com outras mães e as ouvirem falar sobre suas dificuldades e experiências fazem com que as retirem do sofrimento, caso venham passando, e as coloquem em um mundo de relações grupais e as fortalecem.

Em relação a figura 09, indagou-se aos pais se o município que residem, apresenta infraestrutura suficiente para garantir os direitos básicos de liberdade e inclusão para a pessoa com deficiência e se acreditam que nos dias atuais há total acessibilidade em todos os aspectos para a pessoa com deficiência:

FIGURA 09: Em relação a infraestrutura qual o seu nível de satisfação - Em relação ao município ele apresenta acessibilidade suficiente:



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

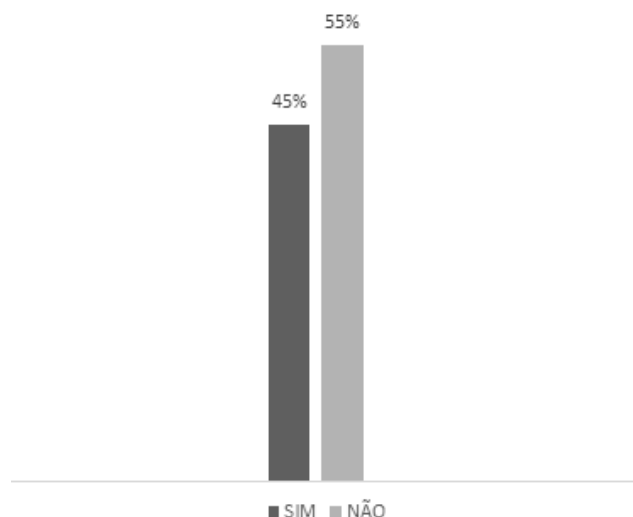
Mediante a situação da infraestrutura de Juazeiro do Norte, 59% dos pais estão poucos satisfeito, pois não acreditam que a cidade possa garantir os direitos básicos

de liberdade e inclusão. Corroborando com o resultado do gráfico ao lado, onde 82% afirma que nos dias atuais não há total acessibilidade em todos os aspectos para a pessoa com deficiência. Podendo as condições da cidade ser um dos influenciadores do resultado sobre a acessibilidade, já que a cidade segundo os pais não apresenta infraestrutura suficiente.

A Norma NBR 9050 (ABNT, 2004, p.2) afirma que a acessibilidade é a “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”. Segundo essa definição, não basta predispor que o indivíduo perceba, entenda e alcance determinado ambiente construído ou mobiliário, ele precisa ter condições para isso. Não é suficiente que o sujeito utilize determinado equipamento urbano, é preciso que o uso independa de auxílio.

A figura 10 tem como objetivo obter o conhecimento dos pais sobre a Lei 13.146/2015 que é conhecida com o estatuto da Pessoa com Deficiência ou Lei Brasileira de Inclusão:

FIGURA 10: Conhecimento da Lei 13.146/2015



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

A Lei 13.146/ 2015 art.1º trata-se de assegurar e promover de forma igualitária o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por Pessoa com Deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL,2015).

É explícito que 55% dos pais não possuem conhecimento sobre a Lei Brasileira de Inclusão, podendo está associada ao fato de serem analfabetos, serem leigos no assunto ou pelo fato de não ser um tema que está associado culturalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho procurou-se verificar as principais barreiras sociais vivenciadas pelas pessoas com deficiência. Com isso, gerou-se um questionário capaz de avaliar as barreiras que causam maior impacto na vida das pessoas com deficiência de modo quantitativo. Os dados apontaram que a maioria dos participantes possuem pouco conhecimento sobre as barreiras sociais, não estão satisfeitos com a acessibilidade da cidade e que alguns deles nada conhecem sobre a Lei Brasileira de Inclusão. Isto revela que praticamente a maioria dos participantes da pesquisa não recebeu qualquer tipo de informação ou aprendizado que pudessem auxiliá-los nos enfrentamentos do cotidiano.

A pesquisa apresentou como dificuldades, alguns pais não aceitarem a fazerem parte da pesquisa em consequência de não saberem a própria deficiência do filho, o direcionamento de seus filhos para a instituição de atendimento especializado era realizado pelo acompanhamento de um moto táxi, e muitos dos pais que acompanhavam estavam sempre apressados e havia a necessidade de voltarem para suas residências. Além disso, houve a escassez de estudos sobre a temática abordada para que fossem utilizados como embaçamentos e enriquecesse a pesquisa.

Assim, espera-se que a pesquisa sirva como subsídio para a elaboração de futuros estudos, para que haja um meio de discussão sobre a importância do conhecimento das barreiras sociais, capazes de disseminar informações qualificadas, diminuindo a carência e a fragmentação sobre o conhecimento das barreiras. E que juntos, a partir da construção de um plano de atendimento, as instituições de atendimento especializado e os órgãos municipais organizem uma série de ações, suportes e apoios que contribuam para o ensinamento de todas as barreiras sociais e os diretos das pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. A. D. A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência. 1992. 215 f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/8708>

ARAÚJO, L. A. *et al.*, **Transtorno do espectro do autismo.**, v. 5, abr. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO - Transtorno do Espectro do Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 4 nov. 2022

BAHIA., M.S --, **RESPONSABILIDADE SOCIAL E DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:** contratando pessoas com deficiência. Editora qualitymark, 1ª edição [s. d.]. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:livro:2006:000798244>. Acesso em: 29 maio 2022

BORGES, R. M. BARREIRAS URBANÍSTICAS - ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE CRUZ ALTA: o despertar de um novo tempo. Orientador: Cauduro Peranzoni. 2016. Dissertação (Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Aluna, Santa Cruz, 2016. p. 98. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/RUBENS-MORAES.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BORGES, R. M. **Barreiras urbanísticas - acessibilidade das pessoas com deficiência na cidade de cruz alta:** o despertar de um novo tempo. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta – Rs, 2016. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wpcontent/uploads/2017/06/RUBENS-MORAES.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BORSA, J. C; FEIL, C. F. O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO FAMILIAR: uma breve reflexão. **Psicologia.Com.Pt**, p. 1-12, 13 jun. 2008. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0419. Acesso em: 16 nov. 2022. Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL, NBR 950. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. **ABNT**. [s. d.]. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. Estatuto da pessoa com deficiência. L13146. [s. d.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 maio. 2022.

BRASIL. L12435. [s. d.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. L8069 Estatuto da Criança e do Adolescente. [s. d.]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 06 nov. 2022.

CARVALHO, A. J. de [UNESP. A importância do transporte público e da acessibilidade como meios de acesso a direitos de cidadania das pessoas com deficiência: o caso dos cadeirantes de Franca - SP. 29 mar. 2017.

DIAS, G. N. BARREIRAS ATITUDINAIS E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA., p. 140, 2014. [UNESP. 29 mar. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150733>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FEIJOO, A.M.LC. Distribuição de frequência. In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 6-13. ISBN: 978- 85-7982-048-9. Available from SciELO Books .

FELIZARDO, P. S. D.; RONCHI, F. S.; ROBAINA, G. A. R.; PAIVA, E. C. de C. Inclusão de pessoas com deficiência nas organizações e impacto no clima organizacional (CO). **Revista da FAE**, v. 1, n. 0, p. 159–176, 16 dez. 2016.

FRIAS, E. M. A.; MENEZES, M. C. B. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular. **PDE, FAFIPA**, p. 1462–8, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=RMagewwAAAAJ&citation_for_view=RMagewwAAAAJ:u5HHmVD_uO8C Acesso em: 28 Abril 2022

GUEDES , D. M; BARBOSA, D. A.L. POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: TRAJETÓRIA, POSSIBILIDADES E INCLUSÃO SOCIAL.. **Intraciência**, Guarujá, n. 19, p. 1-16, jun. 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20200522120151.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

IBGE, 2020. PNAD EDUCAÇÃO 2019: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. 15 jul. 2020. **Agência de Notícias - IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 06 nov. 2022.

KREUTZFELT, Gabrielle. A TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA SOCIEDADE E AMBIENTE ESCOLAR. **FAE**, PARANÁ, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/viewFile/106/110>. Acesso em: 6 abr. 2022.

LEMES, L. C.; BARBOSA, M. A. M. Comunicando à mãe o nascimento do filho com deficiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 441–445, dez. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000400009>.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MONTEIRO, C. H. M.; SALES, J. J. A.; SALES, R. J. A.; NAKAZAKI, T. G. Pessoa com deficiência: a história do passado ao presente. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 2, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4231>. Acesso em: 20 abril 2022.

NANBA, V. F.A. **ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE NO PLANEJAMENTO URBANO DE PARANAGUÁ – PR**. 2018. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59354/VANIA%20FARIAS%20ALONCO%20NANBA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PAIVA JR, F. EUA publica nova prevalência de autismo: 1 a cada 44 crianças, com dados do CDC. Canal autismo, 2021. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/noticia/eua-publica-nova-prevalencia-de-autismo-1-a-cada-44-criancas-segundo-cdc/>>. Acesso em: 06 de nov de 2022

RODRIGUES, A. P. N.; LIMA, C. A. de. A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão. **INTERRITÓRIOS**, v. 3, n. 5, 2017. DOI [10.33052/inter.v3i5.234432](https://doi.org/10.33052/inter.v3i5.234432). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/234432>. Acesso em: 5 maio 2022.

ROSSETTO, E. *et al.* ASPECTOS HISTÓRICOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Campus de cascavel: Edurece, 103-108. 25.04.2022. ISSN 1809-520. Disponível em: [file:///C:/Users/lopes/Downloads/fabiobidu,+Gerente+da+revista,+1013-3615-1-CE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lopes/Downloads/fabiobidu,+Gerente+da+revista,+1013-3615-1-CE%20(1).pdf) Acesso em: 24 maio 2022.

SAWAIA, B. (2009). Psicologia social e desigualdade: um estudo sobre liberdade e afetividade. *Psicologia Social & Sociedade*, 21(3), 364-37 SEDH. 2.344, 3 Nov, 2010. Disponível :https://www.udop.com.br/legislacao-arquivos/81/port_2344_pcd.pdf Acessado em: 25 Abril.2022.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Available from SciELO Books .

SOARES, A. M. M; CARVALHO, M. E. P. **SER MÃE DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA**: do isolamento à participação social. 2017. 15 f. Tese - Universidade Federal da Paraíba, Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499482236_ARQUIVO_Ser_maedepessoaacomdeficiencia.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022

WAGNER, L. C.; LINDEMAYER, C. K.; PACHECO, A.; SILVA, L. D. Acessibilidade de Pessoas com Deficiência: O Olhar de Uma Comunidade da Periferia de Porto Alegre. **Ciência em Movimento**, v. 12, n. 23, p. 55–67, 30 jun. 2010. <https://doi.org/10.15602/1983-9480/cmrs.v12n23p55-67>.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DAS BARREIRAS SOCIAIS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

IDADE: _____ SEXO: () M () F

MUNICÍPIO QUE RESIDE:

1- VOCÊ É PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL POR UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

() SIM

() NÃO

2- QUAL IDADE ESSA PESSOA POSSUI?

() MENOS DE 5 ANOS

() ENTRE 5 A 10 ANOS

() ENTRE 10 A 18 ANOS

() MAIOR DE 18 ANOS

3- QUAL TIPO DE DEFICIÊNCIA?

() FÍSICA

() VISUAL

() AUDITIVA

() INTELECTUAL

() TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

() MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA

() TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 (SÍNDROME DE DOWN)

() OUTRA: _____

4- SEU FILHO(A) RECEBE ALGUM BENEFÍCIO SOCIAL?

() SIM

() NÃO

5- VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE BARREIRAS SOCIAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

() SIM

() NÃO

6- VOCÊ CONHECE OU ASSOCIA ALGUMA DAS BARREIRAS ABAIXO? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

() BARREIRAS URBANÍSTICAS

() BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

() BARREIRAS NOS TRANSPORTES

() BARREIRAS NAS COMUNICAÇÕES E NA INFORMAÇÃO

() BARREIRAS ATITUDINAIS

() BARREIRAS TECNOLÓGICAS

() NÃO CONHEÇO NENHUMA DESSAS BARREIRAS

ATENÇÃO: HAVENDO NECESSIDADE A DEPENDER DA RESPOSTA DA QUESTÃO ANTERIOR, OS PESQUISADORES IRÃO EXPLICAR O CONCEITO DE BARREIRAS E SEUS IMPACTOS PARA QUE SEJA POSSÍVEL RESPONDER AS QUESTÕES QUE SE SEGUEM.

7- NA SUA VISÃO, DENTRE AS BARREIRAS CITADAS ABAIXO, QUAL DESTAS PODEM TER MAIOR IMPACTO NO COTIDIANO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA).

() BARREIRAS URBANÍSTICAS

() BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

() BARREIRAS NOS TRANSPORTES

() BARREIRAS NAS COMUNICAÇÕES E NA INFORMAÇÃO

() BARREIRAS ATITUDINAIS

() BARREIRAS TECNOLÓGICAS

8- ALÉM DE SEU FILHO(A) VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE JÁ SOFREU OU SOFRE COTIDIANAMENTE EM CONSEQUÊNCIA DAS BARREIRAS SOCIAIS?

() SIM

() NÃO

9- EM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO QUE VOCÊ MORA, VOCÊ ACREDITA QUE ELE APRESENTA INFRAESTRUTURA SUFICIENTE PARA GARANTIR OS DIREITOS BÁSICOS DE LIBERDADE E INCLUSÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

() SIM

() NÃO

10- EM RELAÇÃO A INFRAESTRUTURA DA CIDADE QUE VOCÊ RESIDE E A RELAÇÃO COM AS BARREIRAS SOCIAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, QUAL O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM SUA RESPECTIVA INFRAESTRUTURA PARA A GARANTIA DOS DIREITOS BÁSICOS DE LIBERDADE E INCLUSÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

- ☐ NADA SATISFEITO
- ☐ POUCO SATISFEITO
- ☐ INDIFERENTE
- ☐ SATISFEITO
- ☐ MUITO SATISFEITO

11- EM UMA ESCALA DE 01 A 5 ONDE:

- 01- NADA SATISFEITO
- 02- POUCO SATISFEITO
- 03- INDIFERENTE
- 04- SATISFEITO
- 05- MUITO SATISFEITO

QUAL ESCALA VOCÊ CLASSIFICARIA O NÍVEL DE CADA UMA DAS BARREIRAS SOCIAIS, ONDE A ESCALA REPRESENTARÁ A SATISFAÇÃO OU NÃO DA EXPERIÊNCIA COM CADA UMA?

BARREIRAS URBANÍSTICAS	(01)-(02)-(03)-(04)-(05)
BARREIRAS ARQUITETÔNICAS	(01)-(02)-(03)-(04)-(05)
BARREIRAS NOS TRANSPORTES	(01)-(02)-(03)-(04)-(05)
BARREIRAS NAS COMUNICAÇÕES E NA INFORMAÇÃO	(01)-(02)-(03)-(04)-(05)
BARREIRAS ATITUDINAIS	(01)-(02)-(03)-(04)-(05)
BARREIRAS TECNOLÓGICAS	(01)-(02)-(03)-(04)-(05)

12- VOCÊ COMO RESPONSÁVEL POR UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, ACREDITA QUE NOS DIAS ATUAIS HÁ TOTAL ACESSIBILIDADE EM TODOS OS ASPECTOS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

- ☐ SIM, EM TODOS OS ESPAÇOS
- ☐ SIM, MAS APENAS EM ALGUNS ESPAÇOS
- ☐ SIM, PORÉM, EM POUCOS ESPAÇOS
- ☐ NÃO, NÃO HÁ ACESSIBILIDADE SUFICIENTE EM NENHUM ASPECTO

13- VOCÊ TEM CONHECIMENTO DA LEI 13.146/2015 QUE É CONHECIDA COM O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA OU LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO, E QUE TEM COMO BASE A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO